

Obituário

Morre João Neder

● Promotor de Justiça aposentado trabalhou no extinto *Cinco de Março*

● Ele enfrentou a ditadura civil e militar e foi preso 22 vezes

● Advogado sofria de câncer e teve a falência múltipla dos órgãos

● Operador do Direito era articulista do jornal *Diário da Manhã*



Renato Dias

Da editoria de Política & Justiça

O promotor de Justiça do Estado de Goiás, aposentado, João Neder, 80 anos de idade, morreu, ontem, em Goiânia, de falência múltipla dos órgãos, em decorrência de um câncer no fígado. O seu corpo foi velado durante o dia e sepultado às 19h, no Cemitério Jardim das Palmeiras, na Capital, sob forte comoção.

Nascido em Serrania, Minas Gerais, em 17 de junho de 1934, ele foi preso político à época da ditadura civil e militar. "Chegou a ser detido 22 vezes, respondeu a Inquéritos Policiais Militares (IPM's)", informa ao *Diário da Manhã* o seu filho Alex Neder, conceituado advogado no mercado do Direito em Goiás.

— Perseguido, ele enfrentou dificuldades.

Aprovado em 1º lugar em concurso público, João Neder chegou

a ser considerado o melhor promotor do júri de sua época, conta Alex Neder. "Ele fez mais de 800 júris", relata. Aposentado em 1984, dedicou-se, então, à advocacia. Nos últimos anos, com a mulher Beatriz Araújo Neder e o filho, mergulhou na profissão.

Ex-Difusora e articulista do *Diário da Manhã*, ele havia trabalhado no *Cinco de Março*, também fundado pelo jornalista Batista Custódio. Ao lado de Jávier Godinho, Telmo de Faria e Taufic Sebba. "Para mim, foi um grande privilégio ter tido um pai que viveu até os 80 anos de idade", diz, emocionado, Alex Neder.

SAÚDE

João Neder teve um câncer detectado no cólon, em 2008. Ele submeteu-se a 100 sessões de Quimioterapia e 42 de Radioterapia. Depois, apareceu um câncer em seu fígado. O promotor de Justiça aposentado continuou o tratamento de saúde. "Um guerreiro que morreu ativo, com dignidade", observa o filho advogado.



João Neder, com câncer detectado no cólon, teve falência múltipla dos órgãos, seu corpo foi velado no Cemitério Jardim das Palmeiras

JOÃO NEDER

DN: 17/06/1934

Natural de: Serrania (MG)

Idade: 80 anos

Formação: Direito

Registro: Promotor de Justiça aposentado e advogado

Observação: Era articulista do *Diário da Manhã*

DIVULGAÇÃO



Promotor de Justiça aposentado, João Neder foi um grande idealista

SAIBA MAIS

FUNDADOR DA UFG

João Neder esteve empenhado em campanhas para convencer população do Estado, estudantes e autoridades políticas que a criação da UFG era necessária. Em 1960, ainda um estudante de Direito, Neder foi orador da Frente Pró-Universidade Federal, que logo depois culminou na criação da instituição. Mas não foi fácil.

Nesse ano, Neder atuava como membro de uma comissão formada por 40 pessoas, dentre elas, estudantes e professores de Engenharia, Direito, Farmácia e Odontologia, da antiga Escola do Brasil Central.

AGENDA COM JK

A comissão dos estudantes goianos conseguiu agendar encontro com o presidente JK, em

Brasília, para o dia 6 de setembro, véspera do primeiro desfile da Pátria, na nova Capital. Após jantarem com o presidente, todos se reuniram na biblioteca do Palácio da Alvorada e debateram estratégias para criação da Universidade Federal de Goiás.

Naquela época, JK ficou receoso de entrar em conflito com o clero goiano, que já havia criado a Universidade Católica, em 1959. O receio se deu por conta da diluição das verbas entre duas instituições de grande porte. Mas poucos dias depois, JK determinou a criação da Universidade Federal de Goiás.

RECONHECIMENTO DA UFG

Meio século depois, já em 2011, João Neder concedeu en-

trevista para o site da UFG e não escondeu amarguras sobre a falta de reconhecimento da universidade, em relação ao trabalho que desempenhou na fundação e pelo que sofreu posteriormente.

Neder chegou a ocupar o cargo de vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) para lutar pela UFG, mas acabou marcado pelo Golpe de 1964. Ele respondeu a três inquéritos policiais militares e ficou seis anos sem poder trabalhar.

No entanto, no ano passado, o reconhecimento chegou. O promotor de Justiça aposentado, João Neder, recebeu a medalha de honra da Universidade Federal de Goiás (UFG), entregue pelo então reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, no dia 29 de novembro de 2013.

Nota de pesar do governador Marconi Perillo

O governador Marconi Perillo lamenta a morte do promotor aposentado, jornalista e escritor João Neder, ocorrida ontem.

Nas palavras do governador, João Neder: "Era um homem público e de letras, extremamente preparado e dedicado ao seu ofício e à família."

Ainda de acordo com o governador, João Neder era "um intelectual ativo, extremamente atualizado e atento às mudanças do mundo, contribuindo com análises ponderadas e precisas sobre os assuntos que escrevia, com destaque para os artigos publicados no *Diário da Manhã*".

Ratos e homens



João Neder

Especial para o *Diário da Manhã*

Dentre os meus guardados, velhas lembranças dos meus tempos do teatro amador, deparei-me com textos do notável dramaturgo, além de consagrado autor de excelentes obras literárias, com a peça teatral *Ratos e Homens*, de John Steinbeck, escrita em 1937, na qual Steinbeck narra a história trágica de George e Lennie, dois trabalhadores rurais na Califórnia, durante a Grande Depressão vivida pelos norte-americanos.

Como toda história envolvendo os hu-

mildes trabalhadores rurais, George e Lennie se viram entregues à violência de Curley, homem cruel, de físico avantajado que não poupava os mais fracos fisicamente, tudo fazia para agradar seus patrões, desde o aperto de mão até as torturas mais abjetas, tanto que tinha Curley dupla personalidade: conservava uma das mãos envolvida numa luva, untada de creme para amaciá-la, suavizada dos cabelos, com a qual se derretia em carícias para a mulher que diz amar; a outra mão, tinha o peso da brutalidade, acentuada em algo que deixava ver o ódio que nutria pelos seus senhores e por seus semelhantes.

Tal personagem traz-me a certeza de que todo puxa-saco, o bajulador que transpira adulação com uma das mãos e tem a outra mão para atirar pedras e a boca untada de ódio para ofender aquele que um

dia foi a figura coberta de elogios e satisfações mais covardes, que fez para agradar o bem-amado que agora caiu em desgraça...

Como é possível saber qual das mãos o puxa-saco traz envolta numa luva que agasalha a mão recoberta de vaselina, aquela para exercer a bajulação mais descarada do servilismo dos sem-caráter? Não será difícil, a princípio, pois as coroas mudam de cabeças assim como os aproveitadores das benesses catam até as migalhas que sobram dos banquetes. Depois, quando o poder estiver em mãos alheias, dirão: "Ai dos vencidos."

(João Neder, jornalista, articulista do *Diário da Manhã*)

Último texto de João Neder, ao *Diário da Manhã*. Seu artigo foi publicado no dia 4 de julho.

TRATAMENTO

Roriz não sabe quando fará transplante de rim em SP



Carlos Freitas
Da editoria de
Política e Justiça

O ex-governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, encontra-se internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde os médicos descartaram um transplante de rim. Ele, que é diabético, juntamente com a filha Jaqueline, passam por novos exames para avaliar se a deputada poderá ser doadora.

Os exames feitos por Joaquim Roriz no Hospital Sírio-Libanês mantêm o que a equipe

médica do Hospital do Rim e Hipertensão afirmou ao proibir o transplante de rim. Roriz ainda não está em condições de realizar o procedimento.

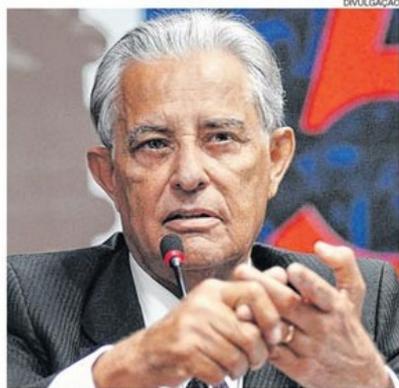
Depois de mais de 24 horas internado, não há avanços no estado de saúde. Enquanto aguarda a liberação para a cirurgia, o ex-governador continuará internado na unidade de saúde, para novas avaliações. A deputada federal e filha dele, Jaqueline Roriz (PMN), também continuará no Sírio-Libanês (SP), uma vez que, hoje, é uma das principais alternativas de doadora do órgão.

Roriz foi submetido a dois novos procedimentos de avalia-

ção de risco. O primeiro, cardiológico, mostrou que ele está apto para o transplante. Em seguida, o ex-governador fez um exame nefrológico, para avaliar as condições dos rins. O resultado do ultrassom ainda não foi divulgado. Conforme a filha mais nova de Roriz, Liliâne Roriz (PRTB), os médicos mantiveram a recomendação de observação, sem data prevista para alta. Mesmo em tempos de campanha política, as filhas permanecerão ao lado do pai. "O nosso objetivo e a nossa prioridade agora é a saúde do nosso pai", disse Liliâne. A avaliação cardiológica continuará sendo feita, de

forma mais profunda, e, durante a semana, Roriz fará exames de avaliação neurológica.

Assim que for liberado pela equipe médica, Roriz e o clã se reunirão com os especialistas para avaliar os riscos tanto para o paciente, quanto para a filha, caso Jaqueline seja altamente compatível com o pai. Do contrário, Roriz aguardará um novo doador. Esta é a segunda vez que Roriz passa perto de ter um rim saudável. Um outro doador com compatibilidade sanguínea surgiu há um mês, mas como o órgão tinha sido retirado do doador havia mais de 24 horas, o transplante foi cancelado.



DIVULGAÇÃO

Ex-governador do DF, Joaquim Roriz está internado no Hospital Sírio-Libanês